

Brasil METAL



INTERNACIONAL

Ano I Nº 309
26 de Dezembro de 2008

Índice

EUA : Metalúrgicos Chantageados!	01
A crise não é nossa!, diz Carlos Alberto Grana em artigo	02
CNM/CUT vai à Alemanha defender demitidos pela ZF	02
Comitê Mundial da Gerdau debate crise internacional	03
Sérgio Nobre: crise deve ser analisada corretamente	04
Imprensa (ainda) quer derrubar Lula, aponta levantamento	04
Dirigentes sindicais mexicanos são presos ilegalmente	05

EUA: Imprensa X Crise

Metalúrgicos Chantageados!

Os trabalhadores automotivos dos Estados Unidos estão sob forte pressão: a grande imprensa e a direita os responsabilizam pela crise que as montadoras americanas estão enfrentando. Esta semana o Congresso intensifica suas discussões em torno do pacote de resgate e os trabalhadores apresentaram a sua proposta: em troca de seus sacrifícios querem um lugar na junta diretiva das montadoras.

A imprensa e a direita tem insistido numa única tecla: os altos salários dos trabalhadores automotivos da GM, Ford e Chrysler representados pelo UAW. Valendo-se dos dados fornecidos pelas empresas durante as negociações salariais de 2007 – dados que as empresas manipularam para também pressionar os trabalhadores, a imprensa afirma que os trabalhadores automotivos recebem US\$ 70 ou mais a cada hora trabalhada. Mesmo depois que a GM, que iniciou essa manipulação, esclareceu que o cálculo incluía os benefícios de saúde dos trabalhadores da ativa e também os salários e benefícios dos trabalhadores automotivos aposentados.



Mesmo diante desses desmentidos, tanto das empresas quanto do sindicato e de órgãos de pesquisa, a imprensa insiste em acenar com os dados manipulados e comparar com os dados das montadoras não sindicalizadas - européias e japonesas instaladas no país.

Em seu depoimento ao Congresso o presidente do **UAW**, **Ron Gettelfinger**, deixou claro os fatos: “Contrariamente ao mito freqüentemente repetido, os integrantes do UAW na GM, Ford e Chrysler não recebem US\$ 73 por hora. A verdade é que os salários dos associados do UAW são de cerca de US\$ 14 por hora para os iniciantes e de cerca de US\$ 28 para os montadores.”

É claro que os trabalhadores associados ao **UAW** recebem mais por hora e tem mais benefícios e garantias: não fosse assim as montadoras japonesas e européias não agiriam agressivamente para impedir a sindicalização de seus trabalhadores.

Mas essa discussão sobre os altos salários esconde um fato fundamental no estabelecimento da indústria automobilística norte-americana: quando Henry Ford criou seu pioneiro Modelo T ele queria um modelo barato produzido por operários bem pagos que os pudessem comprar. Foi dessa forma que o mercado automotivo foi criado.

Outra questão interessante é pensar como as alegações das montadoras durante a campanha salarial de 2007 de suas “grandes dificuldades econômicas” podem ter abalado a confiança dos consumidores que diante de uma perspectiva de falência das empresas passaram a comprar automóveis de outras marcas mais promissoras. Será que esse foi um dos fatos que precipitou a crise?

De qualquer forma as dificuldades das montadoras de Detroit não estão nos salários dos trabalhadores. Elas provavelmente estão muito mais ligadas aos erros administrativos dessas empresas. Dai a oportunidade da reivindicação do **UAW** de uma voz na administração das montadoras.

A crise não é nossa!, diz Carlos Alberto Grana em artigo

O presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos comenta a crise financeira mundial

Muito se fala sobre a crise que assola o sistema financeiro mundial e, mais próximo a nós, metalúrgicos, as montadoras e a cadeia de autopeças.

O que podemos dizer sobre tudo isso é que a crise existe sim, mas é uma crise que se deu principalmente pela ganância de investidores estrangeiros que usaram o mercado de ações, principalmente nos EUA, como uma mesa de cassino, fazendo propostas irresponsáveis, que tinham como único objetivo trazer altos ganhos pura e simplesmente na base da especulação, sem investimentos ou uma gota sequer do suor de um trabalho pesado.



A triste coincidência de erros neste jogo de azar, levou bancos e financeiras ao buraco e assustou os mercados de países que não foram diretamente atingidos. No Brasil, onde a economia está em crescimento, nunca se vendeu tantos veículos como nos anos de 2007 e 2008. Os empregos aumentaram e os lucros também. O crédito para o financiamento de veículos foi fundamental neste processo.

E justamente neste momento positivo para nós, os "analistas" que nunca colocaram o pé em nosso país mas sempre deram palpites se o mundo deveria investir ou não aqui, falam para os bancos limitar o crédito. O curioso é que são as mesmas pessoas que não viram ou não quiseram ver a tragédia que estava prestes a acontecer no quintal da casa deles.

O governo federal tomou a atitude mais sensata para o momento em que tentaram nos contaminar com a crise e, ao contrário dos bancos privados, cumpriu seu papel e liberou o crédito e reduziu o IPI para a compra de veículos.

Agora, exigimos que existam contrapartidas sociais para que a população não fique excluída, já que todo o valor disponibilizado para os financiamentos, que manterão o mercado automotivo aquecido em nosso país se converterá em altos lucros para as grandes montadoras.

Carlos Alberto Grana - presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos

CNM/CUT vai à Alemanha defender demitidos pela ZF Sorocaba



Valter Sanches ao lado de Lilo Radermacher e Manuel Campos na sede do IG Metall, em Friedrichshafen

Depois de a ZF demitir sumariamente 23 portadores de doenças profissionais e um membro do Comitê Sindical de Empresa, o secretário-geral da CNM/CUT, Valter Sanches foi à Europa para discutir os problemas causados pela multinacional alemã no Brasil.

Na última semana, o secretário-geral da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), Valter Sanches, esteve na sede do IG Metall (Sindicato Metalúrgico Alemão) em Friedrichshafen, para discutir os problemas causados pela ZF do Brasil em Sorocaba.

"Discutimos especialmente o problema enfrentado por 23 trabalhadores portadores de doenças profissionais que foram demitidos sumariamente, além da demissão do companheiro Joselito Mansinho, coordenador do Comitê Sindical de Empresa (CSE), em uma das plantas da ZF em Sorocaba", disse Sanches.

Segundo o secretário-geral da CNM/CUT, os trabalhadores brasileiros demitidos pela ZF tiveram a garantia do apoio e solidariedade da companheira Lilo Radermacher e do Presidente da Comissão de Fábrica, Hans Kirchgässner. "Eles intercederão junto à direção mundial da empresa, para reverter estas demissões injustas", completou.

O companheiro Manuel Campos, membro do Departamento Internacional Central do IG Metall, acompanhou Valter Sanches durante a missão do sindicalista brasileiro na Alemanha. (Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT)

Entenda o caso: Precarização em Sorocaba: ZF demite lesionados e Sindicato realiza protesto

Leia também : Trabalho precário: fresa decepa mão de operador na ZF, em Sorocaba

Em Houston,

Comitê Mundial da Gerdau debate crise internacional

Dirigentes sindicais que representam os trabalhadores na empresa em diversos países da América Latina, Canadá e Estados Unidos estiveram no Texas na última semana para discutir os impactos da crise mundial na multinacional brasileira

Entre os dias 9 e 12 de dezembro, representantes dos trabalhadores na Gerdau de países da América Latina, Estados Unidos e Canadá reuniram-se em Houston, Texas, para elaborar uma declaração dos trabalhadores na companhia sobre a crise e seus impactos.

"A partir dela, será solicitada uma reunião entre a empresa e a FITIM (Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas), para discutir a garantia de manutenção dos empregos e investimentos na empresa", disse o representante brasileiro no Comitê Mundial dos Trabalhadores na Gerdau, Valmir Lodi.

Membros do Comitê Mundial reuniram-se em Houston para discutir impactos da crise internacional



Declaração sobre a Crise Financeira Global

Dirigentes sindicais que representam os trabalhadores na Gerdau no Brasil (CNM/CUT e CNTM/Força Sindical), Canadá (USW), Argentina (UOM), Estados Unidos (USW), Espanha (Comisiones Obreras - UGT), Colômbia (UTRAMMICOL), Peru (Sindicato de Obreros y Sindicato de Empleados de Siderperu), Chile (CONSTRAMET) e Uruguai (UNTMRA) reuniram-se em Houston, no Texas, de 9 a 12 de dezembro de 2008.

Os dirigentes sindicais, juntamente com os representantes da Federação Internacional dos Metalúrgicos, trocaram informações sobre a crise financeira global e sobre demandas que necessitam de uma atenção urgente em seus respectivos locais de trabalho.

Discutimos a atual crise financeira global e observamos, com preocupação, que a primeira resposta dada pelos empresários e líderes do governo à crise foi de afiançar os bancos, usando dinheiro arrecadado pelos contribuintes, uma boa parte dele vindo dos salários dos trabalhadores.

Apoiamos e nos somamos as iniciativas tomadas pelo movimento sindical nacional e internacional para o enfrentamento da crise.

Reconhecemos que a crise financeira terá um impacto nas vendas da Gerdau e no acesso ao crédito. Como os trabalhadores não são responsáveis pela crise a resposta da empresa não deverá ser de transferir la a seus funcionários e de puni-los com encerramento de contratos, demissões e tentativa de redução dos níveis salariais.

A Gerdau não está entrando nesta crise com os bolsos vazios. Nos primeiros nove meses de 2008, a Gerdau teve uma Receita Bruta Consolidada de um total de R\$ 4.6 bilhões (aproximadamente US\$ 2.2 bilhões).

Muitos países já anunciaram ou estão propondo ativamente que os governos tenham papéis mais ativos na economia e grandes pacotes de incentivos para movimentar novamente a economia global. A Espanha anunciou seu apoio na infra-estrutura e na indústria automobilística assim como planos sociais. A Grã Bretanha e a União Européia também anunciaram investimentos substanciais na infraestrutura. Nos Estados Unidos, o presidente eleito Barack Obama declarou que o apoio virá logo após a sua posse.

O Brasil e a Argentina também estão trabalhando com medidas para conseguirem lidar com os efeitos da crise financeira global nestes países. Infelizmente o governo do Canadá ainda não parece ter reconhecido sua responsabilidade para estimular a economia com investimentos produtivos reais. Todas estas ações (com exceção do caso canadense) dão esperanças que a crise atual, embora profunda, será enfrentada em cada país com soluções criativas, progressistas e humanas.(...)

Leia a íntegra da declaração com as reivindicações dos trabalhadores da Gerdau

Brasil: Imprensa X Crise

Sérgio Nobre: crise deve ser analisada em sua perspectiva correta

Para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, os problemas não podem ser minimizados, mas também não devem ser aumentados. "Se todos acreditarem que tudo está perdido, tudo se perderá", afirmou

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Sérgio Nobre, defende que a crise da agiotagem seja analisada em sua perspectiva correta, sem a escandalização promovida pelos meios de comunicação. "Os problemas não devem ser minimizados, mas também não podem ser aumentados", afirmou Sérgio Nobre.

"Em um contexto em que a expectativa é muito alta, dramatizar a situação aprofunda as dificuldades. Economia também é um estado de espírito. Se todos acreditarem que tudo está perdido, tudo se perderá".

Ele lembra que até setembro, consumo, produção e emprego cresciam a um ritmo recorde para a década.

A partir daquele mês, no entanto, a crise da agiotagem criou outro ambiente, que foi agravado por fatores psicológicos devido a férias coletivas ou paralisações técnicas não planejadas - os dois mais em função do aumento da incerteza geral do que por fatos objetivos.

Sérgio Nobre quer separar fatos -- problemas no crédito, queda nos preços de produtos para exportação, redução do nível de atividade mundial -- da avaliação dos fatos.

A avaliação é subjetiva. Se um consumidor acha que a crise será muito brava e passar a temer por seu emprego, a tendência será reduzir suas compras. Reduzindo, derruba a produção e a empresa demite. "É assim que se forma a espiral da recessão", explica o dirigente.

Como esses movimentos não se dão em cima de dados objetivos, mas da sensação sobre o que poderá acontecer, o papel dos meios de comunicação passa a ser fundamental e poderá se constituir em um tiro no pé. "Não se trata da imprensa sonegar informações, mas de saber como tratar as notícias em ambientes nervosos", finaliza o presidente do Sindicato. (*Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, 05.12.2008*)

Imprensa (ainda) quer derrubar Lula, aponta levantamento

Os meios de comunicação brasileiros não querem informar. Eles querem derrubar o governo Lula. Por isso estão dando à crise da agiotagem um destaque maior e com mais alarme que todos os jornais do mundo.

Levantamento feito ontem pelo jornalista Paulo Henrique Amorim nos três jornais de maior circulação no País e publicado em seu site mostrou isso. O Globo publicou cinco manchetes acima da dobra - onde o destaque é maior - sobre a crise; a Folha deu quatro e o Estadão, duas.

Lá, não!

O jornalista consultou também os maiores jornais do mundo e constatou que o Wall Street Journal, dos Estados Unidos, onde a crise começou e está muito mais feia, publicou duas manchetes sobre a crise. O inglês Financial Times, o melhor jornal de economia da Europa, publicou três.

Os norte-americanos Washington Post e New York Times, uma. O Clarin, de Buenos Aires, Le Monde, da França e El País, da Espanha que muitos consideram o melhor jornal do mundo, nenhuma. Expresso, de Portugal; Corriere della Sera, da Itália; Independent e Guardian, da Inglaterra, uma cada um. A pesquisa pode ser conferida nos endereços desses jornais na internet.

Querem sangue

Amorim diz com todas as letras porque a imprensa age assim: "Os donos dos jornais, na pessoa física, querem umas facilidades do governo. Por isso todas as crises serão crises de fim de mundo. Foi assim com a crise do caos aéreo, a crise do gás na Bolívia, a crise da febre amarela.

Os meios de comunicação têm outro objetivo ao criar esse clima de terror: montar um palanque para FHC falar bobagem. O ex-presidente já declarou aos jornais que 2009, no Brasil, será um ano pior do que todos os anos do governo dele.

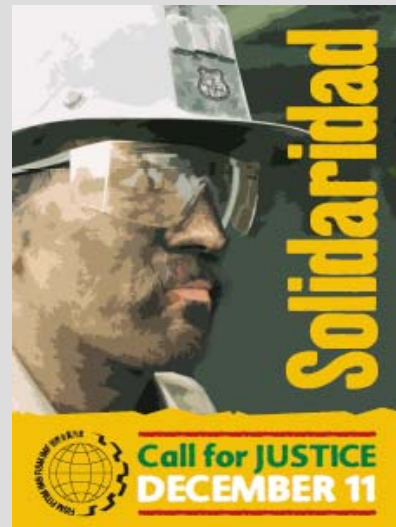
Os trabalhadores sabem que isso não é possível. Para haver um governo pior que o FHC seria necessário demitir oito milhões de trabalhadores, privatizar o patrimônio público, levar o País à falência duas vezes, retirar direitos dos trabalhadores, fazer a economia crescer em níveis medíocres, extinguir programas sociais e sucatear a Previdência. (*Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, 05.12.2008*)

Dirigentes sindicais mexicanos são presos ilegalmente

CNM/CUT solidariza-se aos companheiros Juan Linares Montufar e Carlos Pavon Campos, que foram detidos sem qualquer tipo de razão ou acusação por parte da polícia

Na sexta-feira (5), a Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas (FITIM) divulgou que na última quarta-feira o Sindicato Mineiro, Metalúrgico e Similares da República do México foi vítima de uma nova agressão. Foi detido em Michoacán o companheiro Juan Linares Montufar, presidente do Conselho Geral de Vigilância e Justiça do Sindicato, em uma ação que evidencia que ainda continua a perseguição por parte das autoridades contra os trabalhadores mineiros, metalúrgicos e siderúrgicos do México.

Só que isto não é tudo, já que na quinta-feira (4), o companheiro Carlos Pavón Campos, secretário de Assuntos Políticos do Sindicato Nacional de Mineiros também foi detido.



O Sindicato Mineiro manifestou que esta detenção ilegal "só obedece às instruções de Germán Larrea Mota Velasco, proprietário do Grupo México e, até hoje, assassino impune de mineiros".

Cabe salientar que na última semana, o governo impôs o congelamento ilegal e arbitrário de contas bancárias sindicais, com o evidente ânimo de asfixiar as lutas do Sindicato pela liberdade e a autonomia sindical, em favor dos grevistas das seções 65 de Cananea, Sonora, a 201 de Sombrerete, Zacatecas e a 17, de Taxco, Guerrero, que já foram sustentadas por 16 meses.

O grêmio explica que estas novas ações contra os dirigentes têm relação com a chegada de Fernando Gómez Mont à secretaria de Governo. "Se trata de um personagem que tem sido e, pelas evidências continua sendo, um empregado do Grupo México, de Germán Larrea Mota Velasco, que operou na equipe de advogados penais desta empresa e que agora, na nova posição de poder, está exercendo, em violação às mais elementares normas da legalidade e no trato justo aos grupos e aos dirigentes sociais."

O Sindicato Mineiro chama a todas as organizações sindicais e sociais do México e do mundo, especialmente as afiliadas da FITIM a protestar contra esta nova covarde e perversa agressão e os convoca a unir-se em uma só frente, já que esta perseguição não está dirigida unicamente contra os mineiros, metalúrgicos e siderúrgicos, mais sim contra absolutamente todo o movimento obreiro organizado. "Mexeu com um, mexeu com todos" é a palavra de ordem deste momento de agressões oficiais contra o sindicalismo.

Exigimos a libertação imediata de Juan Linares Montufar e de Carlos Pavón Campos, demanda essa que também se enquadra a FITIM, assim como também a imediata liberação de todos os fundos sindicais bloqueados por este governo nos bancos.

A **Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT)**, expressa toda solidariedade e apoio aos companheiros mineiros, metalúrgicos e siderúrgicos do México, que continuam sendo vítimas de uma perseguição implacável do governo daquele país. (Confederação de Metalúrgicos Bittencourt) (FITIM, 05.12.2008)

Como resultado da pressão internacional o **companheiro Carlos Pavón Campos** (foto), Secretario de Asuntos Políticos do Sindicato Nacional de Mineros foi libertado sob fiança no ultimo dia 12. A FITIM enviou uma delegação internacional ao México para pressionar pela soltura dos companheiros e pela liberdade sindical. O Secretário de Organização da CNM/CUT, companheiro Biro-Biro participou dessa delegação.



Brasil Metal Internacional é o boletim informativo eletrônico sobre as questões internacionais que afetam os metalúrgicos brasileiros. Ele é produzido pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos – CNM/CUT
Secretário Geral: Valter Sanches internacional@cnmcut.org.br